|  |  |
| --- | --- |
| UNIVERSIDADE DO ESTADODO RIO DE JANEIRO | CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES |
| UNIDADE ACADÊMICAInstituto de Artes | DEPARTAMENTODepartamento de Teoria e História da Arte |
| NOME DA DISCIPLINA**Arte e Recepção: Estudos de Práticas e Teorias Artísticas** | ( ) OBRIGATÓRIA( X ) ELETIVA | CARGA HORARIA45 | CRÉDITOS03 |
| NOME DO CURSO**Da certeza à incerteza: rupturas e descontinuidades na História da Arte**ÁREA DE CONCENTRAÇÃOHistória da Arte Global | DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA |
| TIPO DE AULA | CARGA HORÁRIA | Nº DE CRÉDITOS |
| TEÓRICA / PRÁTICA | 45 | 03 |
| TOTAL | 45 | 03 |
| PRÉ-REQUISITOS–– | ( x ) Disciplina do curso de mestrado acadêmico( ) Disciplina do curso de mestrado profissional( x ) Disciplina do curso de Doutorado |
| PROFESSORES**Alexandre Ragazzi****Maya Suemi Lemos** | PERÍODO2021 / 1 | HORÁRIO**Terças-feiras, das 14h às 17h** | LOCALVideoconferência |

**Título**

DA CERTEZA À INCERTEZA: RUPTURAS E DESCONTINUIDADES NA HISTÓRIA DA ARTE

**Ementa**

Ao propor que a História deve ser escrita a partir do estudo das rupturas e descontinuidades, Michel Foucault indica que as mudanças são decorrentes de tensões e que as bases epistemológicas para a interpretação dos fatos são tão incertas quanto são variadas as possibilidades. Este curso se debruça sobre movimentos de ruptura e descontinuidade na História da Arte, tomando como ponto de partida e exemplo a marcada descontinuidade estética que se verifica no Ocidente entre os séculos XVI e XVII. Examinando as teorias que serviram de suporte conceitual para os artistas daquele período, e analisando as próprias criações artísticas, são exploradas as dimensões da incerteza e do ceticismo como traços intelectuais de momentos de disrupção. São igualmente postas em foco distintas modalidades de contraste, dualidade e ambiguidade como figurações por excelência daquele estado de espírito: anamorfoses, metamorfoses, disputas e querelas estéticas. Trata-se, em suma, do estudo de modos de pensar originados a partir do contato entre a arte e o contexto cultural no qual ela está inserida – uma espécie de arqueologia intelectual da época –, mas sempre com o desejo de promover associações com o mundo contemporâneo.

**Bibliografia**

BALTRUSAITIS, Jurgis. *Anamorphoses ou Thaumaturgus opticus. Les perspectives dépravées-II*. Paris: Flammarion, 2008.

DEL BRAVO, Carlo. “Dal Pontormo al Bronzino”, *Artibus et Historiae*, n. 12 (VI), 1985, pp. 75-87.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *La pittura incarnata. Saggio sull’immagine vivente*. Traduzione di Sara Guindani. Milano: Il Saggiatore, 2008.

ELKINS, James. *What painting is. How to think about oil painting, using the language of alchemy*. New York/London: Routledge, 2005 (*The studio as a kind of psychosis*, pp. 140-164).

EMPÍRICO, Sexto. *Esbozos pirrónicos*. Introducción, traducción y notas de Antonio Gallego Cao y Tereza Muñoz Diego. Barcelona: Editorial Gredos, 1993.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas – Uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOCKE, Gustav. R. *Maneirismo: o mundo como labirinto*. São Paulo: Perspectiva, 1974, pp. 13-93.

LEMOS, Maya Suemi. “Modelos de Antiguidade na teoria musical do Tardo-Renascimento. De Pitágoras a Aristóxeno de Tarento”, *Figura*, v. 5, n. 2, 2017, pp. 201–233. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/figura/article/view/9983>.

MONTAIGNE, Michel de. *Ensaios*. Tradução e notas de Sérgio Milliet. São Paulo: Editora 34, 2016 (*Apologia de Raymond Sebond*, pp. 443-589).

MORIN, Edgar *O Método. 1. A natureza da natureza*. Mem Martins (Portugal): Publicações Europa-América, 1980.

OVÍDIO. *Metamorfoses*. Tradução de Domingos Lucas Dias. São Paulo: Editora 34, 2017.

PONTORMO, Jacopo. *Em nome do corpo. Escritos de Iacopo Pontormo*. Organização, tradução e notas: Homero Freitas de Andrade. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

RAGAZZI, Alexandre. “A incerteza como método nos escritos e na arte de Jacopo Pontormo”, *LaborHistórico*, v. 6, n. 2, 2020, pp. 250-266. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/32306>.

SCARINCI, Silvana. “Metamorfoses, alegoria e mímeses em *l’Orfeo* de Claudio Monteverdi e Alessandro Striggio”, *Per Musi*, n. 36, 2017. Disponível em: <https://periodicos-des.cecom.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/5221>.

WITTKOWER, Rudolf e Margot. *Nati sotto Saturno. La figura dell’artista dall’Antichità alla Rivoluzione francese*. Torino: Einaudi, 1996, pp. 54-111 (cap. III-IV).

